

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Katiane Santos Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: katiane2013sm@gmail.com)

Livia Nunes Furquim

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: livianunesfurquim@gmail.com)

Simone Pereira de Oliveira Azambuja

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simoneazambuja@yahoo.com.br)

RESUMO

As experiências emocionais de qualidade e dos laços afetivos são importantes para o desenvolvimento do ser humano. As vivências nos primeiros anos de vida da criança são as que contribuem para que ela estabeleça determinados padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, além de ser a afetividade, um fator motivacional para a aprendizagem. Por isso, o professor de Educação Infantil tem muita responsabilidade no seu trabalho, uma vez que participa diretamente desta fase. De tal modo, o presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e tendo por objetivo compreender o papel da afetividade na relação professor e aluno, no processo de aprendizagem, durante a Educação Infantil, para tanto, buscou-se identificar estratégias adequadas para o estabelecimento de vínculos afetivos, conhecer o que é a afetividade e sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança e ainda verificar a contribuição da afetividade no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade, aprendizagem, Educação Infantil

THE AFFECTIVITY IMPORTANCE ON TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP DURING CHILD EDUCATION

ABSTRACT

Quality emotional experiences and the affective bonds are important for human development. The experiences in the first years of a child's life are which contribute to his/her to establish certain patterns of behavior and ways of dealing with their own emotions, in addition to being a motivating factor for learning. Thus, the teacher of Early Childhood Education has a lot of responsibility in his/her work since he/she participates directly on this phase. Considering that, the present study was accomplished through bibliographic research and with the objective of understanding

the role of affectivity on teacher and student relationship in the learning process during early childhood education, for this, we searched for identify the suitable strategies to stablish the affectivity bond, know what is affectivity and its importance in the child's cognitive development, and also to verify the affectivity contribution on learning process.

Keywords: Affectivity, Learning, Early Childhood Education

1 INTRODUÇÃO

A escola tem sido ao longo do tempo, o local onde a criança passa a maior parte de sua vida, por isso, ela se torna responsável pela formação dos alunos em vários contextos. O que se faz importante para que o professor consiga ter para com aluno, um olhar mais sensível, vendo-o como um ser pensante, capaz de julgamento, capaz de construir seu próprio conhecimento e acima de tudo, internalizar que ele é um ser carregado de emoções, sentimentos e afeto.

Diferentes teóricos e estudiosos do desenvolvimento infantil, apontam a afetividade como sendo a dimensão mais importante no processo de ensino-aprendizagem, pois a afetividade potencializa e dá impulso ao processo educativo, pois a criança se sentirá mais motivada e interessada em aprender aquilo que lhe é proposto.

Quando a criança se sente amada e respeitada, desenvolve um olhar positivo sobre si e sobre tudo aquilo que a envolve, o que significa que terá mais prazer e um melhor desempenho, pois terá autoconfiança e autoestima. Aspectos que farão parte da formação da sua personalidade durante toda sua vida. Por isso, refletir e compreender sobre a afetividade e a aprendizagem se tornam importante e necessário, principalmente entre educadores e demais profissionais que compõem o ambiente escolar.

Com intuito de conhecer mais sobre o assunto, foi realizado um estudo através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos com objetivo de compreender o papel da afetividade na relação professor e aluno no processo de aprendizagem, durante a Educação Infantil. Para tanto, buscou-se compreender o que é a afetividade e sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança, verificando a contribuição da afetividade no processo de aprendizagem e por fim, conhecer estratégias eficazes que favoreçam o vínculo afetivo entre professor e aluno.

2 AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS

Primeiro, observamos a etimologia da palavra “afeto”, que é originária do latim *afficere*, que tem como significado – afetar, causar impressão física ou moral, comover positiva ou negativamente (LALANDE, 1993).

Castro (2015, p. 27) aduz que:

A palavra afeto vem de *affekt* - qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago, e que se manifesta por uma descarga emocional física ou psíquica, imediata ou adiada. O afeto traduz as emoções representadas e corresponde às sensações.

No dicionário Michaelis (2015), a palavra afetividade é definida como (1) Qualidade ou caráter daquele que é afetivo; (2) conjunto de fenômenos psíquicos que se revelam na forma de emoções e de sentimentos; (3) capacidade do ser humano de reagir prontamente às emoções e aos sentimentos.

Segundo Cabral e Nick (2009) a afetividade é uma palavra usada para definir não somente os afetos no sentido mais delimitado dela, como de tal forma, os sentimentos ligeiros ou nuances de sentimentos de contentamento ou de descontentamento. Já o afeto, é designado como sendo toda e qualquer espécie de sentimento e/ou emoção associada às ideias ou os intrincados de ideias. É decisiva para a percepção, o pensamento, a memória, as ações e a vontade, além de ser um ponto de relevância inquestionável para a harmonia e para o equilíbrio da personalidade humana.

Conforme Almeida (1999, p. 42), “a afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança”. Desde os primeiros anos de vida, as crianças se expressam através da afetividade, ela e a base para os sentimentos e emoções de uma criança.

São sentimentos e atitudes, os quais precisam ser trabalhados diariamente para a evolução do indivíduo. A afetividade é um alicerce desde os primeiros anos, ela tem o poder de moldar a vida da criança e facilitar no processo de ensino aprendizagem. Sua importância é tamanha que tem sido objeto de estudos de diversas teorias, que são apresentadas de forma breve.

2.1 A afetividade na teoria psicanalítica

Segundo Freud (1996), o afeto significa destinar a energia psíquica do desejo a um determinado objeto. No texto "O inconsciente" (1915), Freud define o afeto da seguinte forma: "Os afetos e os sentimentos correspondem a processos de descarga, cujas manifestações finais são percebidas como sensações". A originalidade de Freud está em deslocar a concepção de afeto do registro neurológico para o registro psicológico, graças à elaboração do conceito de pulsão.

De acordo Freud (1996) a angústia automática aparece quando o recém-nascido apreende que a mãe lhe acaba com suas experiências perigosas. A criança sofre a perda da mãe como um sinal de alarme da chegada desses perigos quando ela vai para a escola. Trata-se de afetos complexos que se manifestam após a perda materna, ou seja, a perda do objeto primordial de completude e garantia contra todos os perigos, de tal modo, os afetos são estreitamente misturados.

No que se refere ao amor, Freud (1996, p. 249) afirma: "O indivíduo foi sadio enquanto sua necessidade de amor foi satisfeita por um objeto real no mundo externo; torna-se neurótico assim, que esse objeto é afastado dele, sem que um substituto ocupe seu lugar. Aqui, a felicidade coincide com a saúde e a infelicidade, com a neurose". Em um local em que as pessoas se sentem amadas, na sala de aula, por exemplo, o bem-estar entre as pessoas tende a contribuir para os propósitos do grupo. Se o professor não amar o seu ofício, poderá torná-lo um sacrifício. A compreensão é uma qualidade de pessoas que respeitam alheios comportamentos e opiniões. O verbo compreender pode ser definido como: entender alguém, aceitando como é. Pessoas compreensivas costumam ser conscientes de suas próprias fraquezas ou faltas.

Observamos então, que afeto na visão psicanalítica, refere-se a um dos estados emocionais, cujo conjunto constitui a gama de todos os sentimentos humanos, do mais agradável ao mais insuportável, que se manifesta por uma descarga emocional violenta, física ou psíquica, imediata ou adiada.

2.2 Afetividade na teoria do desenvolvimento de Wallon

A teoria de Wallon dá destaque à afetividade e sua importância no ensino-aprendizagem. Assim, Wallon (2003) divide o desenvolvimento humano em cinco

etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; puberdade e adolescência. O autor coloca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano, defendendo que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva que se influenciam mutuamente.

Como afirma Galvão (2003, p. 45) sobre a teoria de Wallon, “cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. Trata-se do princípio da alternância funcional.” A seguir, cada estágio será brevemente caracterizado.

- No primeiro estágio, denominado Impulsivo Emocional (0 a 1 ano), o bebê tem uma relação muito forte com a mãe (figura de cuidado), em que o tônus e a emoção estão intimamente ligados, possibilitando a comunicação entre os dois por meio do diálogo tônico.

- O segundo estágio, o Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos) é quando a criança aprende a andar e faz a exploração espacial para conhecer a realidade.

- No estágio Personalismo (3 a 6 anos), a criança está diante da sedução, da graça e da imitação por observação do meio e do “como fazer” e isso também no ponto de vista da personalidade está ligada à questão afetiva que se inicia no período sensório motor para o personalismo.

- O estágio Categorial (6 a 11 anos) é caracterizado pela objetividade com escolhas mais definidas, um processo de socialização mais avançado, uma parte da personalidade, transformando as escolhas daqueles indivíduos.

- O último estágio, Puberdade e Adolescência (11 anos em diante) é a fase da autoafirmação em um universo complexo de várias personalidades diferentes da sua, um processo muito diferente e complicado para o adolescente que precisa se autoafirmar e ao mesmo tempo de se integrar aos grupos, até que ponto este adolescente é coerente com suas escolhas, uma questão natural da sua fase psicológica.

A dinâmica dos estágios segue o que Wallon chama de predominância funcional, ou seja, “momentos predominantemente afetivos, isto é, subjetivos e de acúmulo de energia, sucedem outros que são predominantemente cognitivos, isto é, objetivos e de dispêndio de energia” (GALVÃO, 2003, p. 45).

Segundo Wallon (2003) o desenvolvimento do indivíduo acontece a partir das primeiras interações com o meio humano através das emoções que são tidas como

descargas de energia e aos poucos, dá lugar aos sentimentos e depois às atividades intelectuais. No início da vida distinguem-se os estados de conforto e desconforto e surgem as emoções básicas a partir dos primeiros reflexos, é a dimensão motora que dá possibilidades para que se estabeleçam relações afetivas, os bebês buscam satisfazer suas necessidades.

Para Wallon (2003) a falta de vínculos positivos do aprendente com o objeto de estudo cria barreiras para o desenvolvimento da inteligência, gerando baixa autoestima, além de passividade e acomodação diante da aprendizagem, sendo assim, faz-se necessário considerar o aluno em todas as suas dimensões motora, afetiva e cognitiva.

Para Wallon (2003), duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. As relações sujeito e objeto do conhecimento a afetividade se fazem presentes na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade, capaz de fazer a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra.

Wallon (2003) defende que a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários. A afetividade, e a inteligência precisam uma da outra para se desenvolver. Elas estão associadas no desenvolvimento da criança em busca de obter novos conhecimentos.

A educação é necessariamente um ato social, na Educação Infantil a criança passa por uma transição de casa para a escola, logo, os professores devem facilitar o afeto, pois o aluno está inseguro em um lugar diferente com pessoas fora do seu convívio, apresentando aflições, inquietude e tristeza, causadas pela separação do responsável. Contudo, o educador deve ser amoroso deixando a criança mais calma e tranquila. Até a criança acostumar com a rotina escolar, o professor tem o compromisso de conquistar seus alunos com diversão, historinhas atrativas, músicas, etc. É necessário que a escola juntamente com o professor deixe o ambiente favorável para que a criança se sinta bem (WALLON, 1975).

2.3 Afetividade na teoria de Vigotsky

Vygotsky define que a afetividade é um ato social em que se desenvolve através da relação com o próximo, o qual evolui através das experiências. O afeto que o aluno tem pelo professor e pela matéria interfere diretamente com a vontade que se tem de aprender, de entender o que está sendo ministrado pelo educador através da afetividade, pois ambas andam lado a lado, assim como é afirmado por Vygotsky (1991, p. 57) quando “defende a indivisibilidade entre as dimensões afetiva e cognitiva”.

Além disso, Vygotsky considera aos aspectos afetivos e emocionais e mostra como eles são essenciais “o aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade” (VYGOTSKY, 2000, p. 146).

O professor não pode apenas passar informações para o aluno ou ministrar conteúdos para que eles assimilem, é preciso fazer com que o educando não só entenda, mas também sinta essa educação de maneira que ela se torne significativa em suas vidas, pois “as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo” (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

2.4 Afetividade na teoria de Piaget

A afetividade e a aprendizagem são duas questões inseparáveis, porém, uma não influencia na construção da outra, no entanto os estados afetivos estão sempre juntos aos cognitivos sendo a aprendizagem uma consequência da inteligência adquirida ao longo do seu desenvolvimento. Segundo Piaget (1974, p. 16):

vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão... O ato de inteligência pressupõe pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade)

Em sua obra, Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em 4 estágios principais. Ele procurou demonstrar que a afetividade interfere na formação das

estruturas cognitivas: “Considerando primeiro que a afetividade precede as funções das estruturas cognitivas, mostrarei que os estágios das afetividades correspondem exatamente aos estágios do desenvolvimento das estruturas, ou seja, que há correspondência e não sucessão” (PIAGET, 1962, p. 53).

- Estágio sensório-motor, estágio pré-operatório, estágio operatório concreto, estágio das operações formais. Essas etapas definem as fases da vida de uma criança, em que ela está apta a desenvolver em um determinado momento. Na fase sensório-motor, a qual é o primeiro estágio da evolução cognitiva da criança, essa fase inicia de 0 a 2 anos. A criança começa a perceber as situações através do ambiente em que está inserida.

- Estágio Pré-operatório se inicia dos 02 aos 07 anos e a criança começa a desenvolver sua fala, porém em algumas situações não existe coerência.

- No Estágio operatório concreto, a criança inicia o desenvolvimento do raciocínio lógico, isso acontece dos 07 aos 12 anos.

Piaget (1983, p. 226) destaca que “a afetividade é caracterizada por suas composições energéticas”. Sendo elas positiva ou negativa, dependendo da vivência do indivíduo. As funções do conhecimento representam a estrutura e as da afetividade, a força ou a energia da conduta psicológica. Estas duas funções estão, assim, reciprocamente condicionadas como aspectos complementares do desenvolvimento psíquico e se manifestam comumente pelas funções da representação.

Desta forma, é possível constatar que o afeto tem papel fundamental na construção da inteligência, pois sem ele, não existe interesse nem, motivação do aluno para buscar conhecimento. Afetividade e cognição se complementam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra.

2.5 Importância da afetividade entre professor-aluno na aprendizagem

É importante que o educador tenha afetividade na interação com seu aluno para a construção do conhecimento, pois tudo é voltado para ela. Pois toda atividade humana é voltada e marcha para o equilíbrio, e são nas formas superiores desse equilíbrio que a afetividade e a inteligência estão resumidas (BRENELLI, 2000).

De acordo com Espindola (2005) as crianças começam a experimentar o “sucesso” e o “fracasso” do ponto de vista afetivo e a transferir afetividade a outras pessoas. O professor se torna a figura mais próxima da criança ao possibilitar novas experiências, sejam elas positivas ou negativas e por isso a afetividade é transferida entre ambos. A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar.

É necessário que o professor trabalhe com motivação pela aprendizagem, o afeto acelera a formação dos alunos, no caso de interesse e motivação, e retarda esse processo quando a troca afetiva atua como um obstáculo pouco desenvolvido entre professor e aluno. Para Freire (1996) ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, sendo utilizada assim para motivar e encorajar, o conhecimento trabalhando ainda no auxílio da construção do indivíduo e de seu reconhecimento, assim como é destacado pelo autor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Fundamental I (1997), no item “Interação e Cooperação” ressaltam sobre a importância das questões afetivas no desenvolvimento dos alunos, sendo elas:

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho. A participação de um aluno muitas vezes varia em função do grupo em que está inserido (BRASIL, 1997, p. 61).

Para Caldeira (2013), as práticas cotidianas em sala de aula proporcionam episódios importantes tanto para o professor, quanto para o aluno. As trocas de afeto entre eles evoluem o aprendizado do educador e de seu educando. Através da afetividade em sala de aula o aluno despertara interesse ao conhecimento e a busca de informações, por isso é tão importante que tenham uma boa relação que o professor ouça o aluno, sua realidade e suas necessidades, sendo o escutar, algo que depende exclusivamente da disposição afetiva-emotiva, de tal modo, Beinaert (1966, p. 26) explicita sobre a importância de escutar:

A experiência nos mostra o quanto é raro encontrar alguém que nos escute até o fim. Quantas coisas não ditas, ou quantas nós nunca ousamos dizer,

porque nosso interlocutor se precipita numa palavra prematura, nos trazendo o sentimento de que ele não podia escutar mais! Mas não é suficiente ouvir, é preciso também escutar, isto é encontrar no discurso do nosso interlocutor os momentos carregados de propósitos significativos, exatamente aqueles que estão plenos "daquilo que existe ainda a ser dito" na medida em que eles estão muito "marcados pelas emoções". Se alguém, comunicando uma pequena dificuldade, coloca em seu discurso esta frase: "Tudo acontece ao mesmo tempo!" eis o que é preciso escutar, porque ele tem ainda muito a dizer a propósito deste "tudo". O sujeito demanda então que nós o escutemos quando ele nos diz alguma coisa, mesmo sem dizê-la inteiramente. Ele não conta conosco somente para que nós o deixemos falar, mas também para que ele possa dizer mais sobre o que o preocupa. E ele o dirá, certamente, mais ainda sobre aquilo que o concerne, sobre seus problemas, sobre sua história. [Desse modo], ouvido e escutado, ele pede também que você [terapeuta, padre, pastor, professor] seja para ele um interlocutor, uma pessoa que lhe fale [de algo que ele demanda reconhecer]. De que estão poderias ter fome uma pessoa que fala, senão da palavra que vai responder a sua! O diálogo não é somente o lugar de expressão e comunicação dos desejos, ele próprio é conduzido e mantido por um desejo essencial, o desejo da palavra do outro, em troca da nossa palavra.

Segundo Rossini (2001), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até à morte. Ela existe dentro do ser humano como uma fonte geradora de energia. Assim, as crianças começam a criar vínculos com os professores, a convivência aproxima os dois e isso cria sentimentos de carinho e amor, por isso, é importante que desde o primeiro contato, as crianças sejam tratadas com afeto, isso ajuda tanto o aluno em seu desenvolvimento, quanto o professor, para ter a atenção do aluno e poder assim desenvolver a aula proposta. O afeto auxilia na motivação, no controle da disciplina em sala de aula e no controle do aluno.

De acordo com Cacheffo e Garms (2015), a afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar-educar.

O bom relacionamento para com os alunos não deve ultrapassar os limites e nem favorecer o aluno em razão da amizade. Os professores e alunos têm seus direitos e obrigações, mesmo com o companheirismo entre eles, o professor continua tendo autoridade em sala (CALDEIRA, 2013).

A afetividade é desenvolvida desde o ventre da mãe, e muitas vezes esse afeto é ignorado, tanto em casa, quanto no âmbito escolar, seja nos anos iniciais ou adolescência. A escola se torna responsável por ampliar essa afetividade através da relação entre professor e aluno. O professor deve propor uma aula eficiente, aonde

esse aluno irá realmente aprender o que foi proposto de forma segura (ALMEIDA; ANDRADE, 2017).

O afeto se torna essencial na vida da criança, à falta deste pode elevar ou dificultar na construção do aprendizado. Assim afirma Freire (1996, p. 141), “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”. É preciso salientar ao ato de afetividade, para que este não prejudique o educando, se o objetivo do professor for direcionado à afetividade para com seus alunos, estes serão estimulados a aprender, porém se na escola a criança encontrar desprezo, ela terá um bloqueio em adquirir conhecimento. O professor tem o papel de mediador e não somente repassar saberes.

Na sala, o educando não deve ser tratado como mais um, ele tem direito de formar sua identidade, ter seu ponto de vista, angústias e tentar, junto com o professor, resolvê-los. Na maioria das vezes, o desinteresse por parte do aluno e a falta de afeto, levam a desmotivação do aluno. Logo, o educador tende a ter cautela, pois seu trabalho exige atenção, este convive e ensina pessoas com sentimentos. A relação entre professor e aluno deve ser de amizade, pois esta afetividade leva a criança a aprender com desenvoltura, expandir sua criatividade sem medo de errar (COMIN, 2010).

Muitas crianças estão com a vida afetiva familiar reduzida devido aos pais terem que trabalhar fora, deixando-os a maior parte do tempo na escola, e como recompensa, presenteiam os filhos para minimizar a falta dos pais. Contudo, a criança acaba sendo prejudicada, e busca no professor, o carinho e o afeto que não recebe em casa. A afetividade, nesse caso, passa a ter um valor imenso, pois o aluno encontra no professor, uma fonte segura (SILVA; PEDRO; JESUS, s./d.).

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p. 67).

A afetividade entre aluno e professor terá grande relevância, pois poderá ocasionar um desenvolvimento cognitivo positivo ou afetar no aprendizado, está aliada com a intervenção do docente, despertará um melhor e significativo aproveitamento

na aprendizagem. O ambiente escolar também é uma forma de demonstrar afeto, o mesmo sendo acolhedor, divertido, fazendo com que a criança se sinta confortável, confiante e protegida para ficar (SARNOSKI, 2014).

Somente o docente é capaz de servir de modelo para seu aluno, evidenciando sua postura nas relações e interações, respeitando as limitações de cada professor, é preciso que sua prática pedagógica seja pautada na afetividade. O professor é o grande responsável por estimular e manter esse vínculo afetivo; é a figura do professor que fornece segurança ao aluno no ambiente escolar e em seu envolvimento com o processo ensino-aprendizagem (MOREIRA; SILVÉRIO JÚNIOR, 2017).

É preciso estar sempre estimulando a criança, para que ela tenha um desenvolvimento relevante, e nos anos iniciais, que as percepções comecem a ser desenvolvidas, criando vínculos que serão necessários para seu desenvolvimento e levados para a vida adulta.

2.6 Desenvolvimento afetivo durante a educação infantil: técnicas e estratégias

A afetividade tem grandes contribuições no processo de ensino aprendizagem, ela atua como uma base que dá suporte ao ensino, à troca de conhecimentos, ao diálogo e à convivência, assim como afirma Hillal (1885, p. 18) “A afetividade é o suporte da inteligência, dá vontade, dá atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte”.

A afetividade em sala de aula entre o educador e o educando traz contribuições para ambos, tanto o professor quanto o aluno são beneficiados, a criança se sente mais confiante e confortável com o professor e conseqüentemente na aula, ela se torna um aluno mais atencioso, o que favorece o desenvolvimento das atividades, o professor terá o auxílio dos alunos, o controle das crianças poderá ministrar aulas prazerosas, criativas e significativas (PROENÇA; SANTOS, 2018).

A contribuição do professor está ligada ao afeto no dia a dia, para que o aluno venha obter um resultado significativo na aprendizagem. “É necessário que o professor conheça seu aluno, pois a afetividade não está ligada somente ao amor, e sim, trabalhar com as necessidades de cada aluno e é muito importante, assim o docente estará demonstrando empatia com os alunos” (RIBEIRO, 2021, p. 40).

A escola é um ambiente novo, onde os alunos buscam superar a falta da família com os professores. Assim, a afetividade fortalece a relação entre o educador e o

educando, tornando a vivência mais agradável. Por isso, as crianças procuram fazer uma substituição para superar essa falta, substituindo a falta da família com os professores (GAZARO, 2018).

Rosseau (1994, p. 23) afirma que “o aluno deve ser sobretudo amado [...]” assim a relação afetiva baseada no amor entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, o diálogo entre professor e aluno, o respeito compartilhado entre ambos e o saber falar e escutar, são elementos fundamentais para a aprendizagem. Deixando claro que a afetividade está presente em tudo à nossa volta. Ela é essencial para as relações sociais e devem ser cultivadas, especialmente nos anos iniciais.

Através da afetividade, com respeito e com comunicação entre educador e educando, é possível mudar a aprendizagem dos alunos, tornando-a mais prazerosa, com uma boa relação entre os envolvidos, a educação acontece naturalmente. A relação entre professor e aluno é muito importante, por isso, precisa de muita atenção e cuidado, o aluno precisa se descobrir e entender seus limites para alcançar seus desafios de desenvolvimento, por isso, a afetividade no processo de ensino é de suma importância, logo, é essencial que o aluno se sinta à vontade no ambiente em que habita, com as pessoas que estão à sua volta e com as informações que chegam até ele (GAZARO, 2018).

Existem projetos que permitem que a afetividade seja considerada um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com as Referências Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) e os Referências Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), elaborados a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, as RCNs afirmam que o desenvolvimento saudável das crianças na escola está baseado no desenvolvimento de atitudes e procedimentos que atendam, entre outras coisas, às necessidades de afeto (BRASIL, 1997). Complementar a esta ideia, os PCNs defendem que, se a aprendizagem for uma experiência bem-sucedida, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz de aprender.

Assim afirma, “Todas as formas de conhecimentos, como também a construção das estruturas mentais, dependem direta ou indiretamente da experiência do indivíduo com o meio físico ou social” (ROSSO, 1998, p. 89). Tanto a afetividade quanto o conhecimento dependem das experiências atuais e das anteriores do sujeito com o objeto de conhecimento.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos, revistas que abordam o assunto. Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estudos realizados, foi possível verificar que a afetividade é de grande relevância no processo de aprendizagem. A afetividade auxilia no desenvolvido do aluno nas vivências em sala de aula, está ligada diretamente às emoções do indivíduo, ao desenvolvimento e a parte psicológica.

O processo de aprendizagem é complexo, o educador necessita ter amplitude na sua didática, para amenizar as dificuldades, aliando a afetividade ao processo de ensino-aprendizagem, terá com certeza um resultado melhor.

O professor necessita conhecer seu aluno, as especificidades e limites de cada um, interagindo de uma forma ampla e afetuosa. O aluno já chega na instituição com uma bagagem, onde muitas das vezes, não tão positiva, cabe ao professor direcionar esse aluno, a momentos de interação, descontração, orientando o de uma forma passiva e afetuosa, para que no processo ensino-aprendizagem, ele consiga alcançar todos os objetivos educacionais, facilitando assim seu desempenho durante sua vida.

É de grande importância que no ambiente escolar seja trabalhado a integração entre afetividade e aprendizagem nos mais diferentes contextos. Pois a afetividade é essencial na prática pedagógica que deve estar presente em todas as atividades, sejam elas quais forem. Essa integração deve estar constantemente presente no trabalho de todos os envolvidos no ambiente escolar, como condição necessária para

o aprendizado e para o desenvolvimento humano. Pois só será possível adquirir conhecimento, se a afetividade fizer parte do contexto. A criança aprende quando está envolvida no processo de produção do conhecimento e utiliza suas funções mentais e na interação com o outro. Assim, a sala de aula precisa ser um espaço de formação e de humanização, em que a afetividade em suas diferentes manifestações, possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade – o desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção em sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, G. A. de; ANDRADE, N. M. do N. de. **Condições necessárias para o desenvolvimento infantil: afetividade, aprendizagem e inteligência**. Olinda, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1188.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BEINAERT, P. L. Ajuda e diálogo. In: _____. **Psychologie et Experience Chretienne**. Paris: E.P.I., 1966.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Referências Curriculares Nacionais (RCN) - Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRENELLI, R. P. Piaget e a afetividade. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CABRAL, Á.; NICK E. **Dicionário técnico de psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2009.

CACHEFFO, V. A. F. F.; GARMS, G. M. Z. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>>. Acesso em: 05 maio 2022.

CALDEIRA, J. dos S. **Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Curitiba, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8019_4931.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CASTRO, E. **Efetividades e limites: uma parceria entre família e escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2015.

COMIN, M. T. S. **Problemas afetivos e de condutas em sala de aula.** Alto Uruguai. 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.getulio.ideal.com.br/wpcontent/files_mf/7fe1f02deb4ede5f9c341548f4d06600206_1.pdf&ved=2ahUKEwjOj_Hysv3AhV0qJUCHZqVA8lQFnoEACAcQAQ&usg=AOvVaw3cl_axwpeMF5k egKXXYQFv>. Acesso em: 02 mar. 2022.

ESPINDOLA, M. H. **A construção da afetividade.** 2005. Disponível em: <<https://espirito.org.br/palestras/construcao-da-afetividade/>>. Acesso em: 10 ago. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911 – 1913).** Tradução de: José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GAZARO, D. C. dos S. **O papel da afetividade na educação infantil.** 2018. Disponível em: <<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

HILLAL, J. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente.** São Paulo: Paulinas, 1985.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia.** São Paulo: M. Fontes, 1993.

MICHAELIS. Dicionário online Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. **Afetividade.** São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/afetividade/>>. Acesso em: 04 maio 2022.

MOREIRA, B B.; SILVÉRIO JÚNIOR, R. C. S. **A importância da afetividade na aprendizagem.** Bebedouro SP, 2017. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193303.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2022.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983.

_____. A Relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança. v. 26, n. 3, 1962.

_____. **Adaptacion vitale et psychologie de l'intelligence.** Paris, Hermann, 1974.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENÇA, S. V. de F.; SANTOS, R. B. dos. **A importância da afetividade na educação infantil.** 2018. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/IBKyPrQRvnU1D9w_2020-6-19-17-53-41.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

RIBEIRO, L. de A. **Memorial: afetividade na aprendizagem escolar.** 2021. Disponível em: <<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>> Acesso em: 19 maio 2022.

RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 39-45, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>>. Acesso em: 13 maio 2022.

ROSSEAU, J. J. **Projetos para a educação do senhor de Sainte-Marie.** Edição Bilíngue. França: Editora Paraula, 1994.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva.** 13. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2001.

ROSSO, A. J. **A correlação no contexto do ensino de biologia: implicações psicopedagógicas e epistemológicas.** 1998. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 1998.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014. <https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, B. M. D. C. da; PEDRO, V. D. C.; JESUS, E. M. de. **A Influência da afetividade entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/influencia_da_afetividade_entre_professor-aluno_no_processo_ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. A psicologia genética. In. _____. **Psicologia e educação da infância**. Tradução de: Ana Ra. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. Ciclo da Aprendizagem. **Revista Escola**, São Paulo, 2003.